

Estudo Bibliométrico da Produção Acadêmica sobre a Remuneração do Magistério da Educação Básica Pública no Brasil (2005-2015)

Luiza Freire

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba/PR – Brasil

Resumo

O artigo apresenta um estudo bibliométrico, extraído do capítulo metodológico da tese intitulada *O discurso sobre a remuneração do magistério da educação básica pública no Brasil (2005-2015)*¹. Para este propósito, foi realizado um levantamento a respeito da produção acadêmica sobre a remuneração do magistério da educação básica pública no Brasil, por meio de uma análise bibliométrica, entre os anos de 2005 a 2015. Sendo assim, os textos elencados são parte de um ramo de pesquisa em formação no campo do financiamento da educação e, no seu processo de construção, são por vezes polissêmicos, polifônicos, dispersos, descontínuos, intertextuais, devido à pluralidade na oferta de temas e entradas na análise do fenômeno remunerativo.

Palavras-chave: **Remuneração do Magistério. Educação Básica. Bibliometria. Arqueologia do Saber.**

Bibliometric Study of the Academic Production on Public K-12 Education Teacher Remuneration in Brazil (2005-2015)

Abstract

The article presents a bibliometric study, extracted from the methodological chapter of the PhD dissertation entitled *The discourse on Public K-12 Education teacher remuneration in Brazil (2005-2015)*. A survey was conducted on the academic production on the topic by means of a bibliometric analysis between 2005 and 2015. Therefore, the texts listed are part of a research branch on training in the field of education financing, and in their construction process they are sometimes polysemic, polyphonic, dispersed, discontinuous and intertextual due to the great offer of topics and inputs in the analysis of the remuneration phenomenon.

Keywords: **Teacher Remuneration. K-12 Education. Bibliometrics. Archaeology of Knowledge.**

¹ Pesquisa aprovada e financiada pelo edital nº 049/2012 da CAPES/INEP/SECAD – Observatório da Educação, é coordenada pelos professores doutores Marcos Edgar Bassi (UFPR), Rosana Gemaque Rolim (UFPA) e Maria Dilnéia Espíndola Fernandes (UFMS).

Introdução

Para Costa et al. (2012, p. 01), “A Bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística para medir índices de produção e disseminação do conhecimento, bem como acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria, publicação e uso dos resultados de investigação”.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de uma maior clareza a respeito de tal fenômeno e da organização dos temas e subtemas, apresentados aqui como descritores de pesquisa, no campo do financiamento da Educação.

O objetivo central deste artigo é evidenciar e selecionar a produção acadêmica sobre RMEBP² no período proposto. Para esse exercício foram consultadas tanto as fontes primárias, por exemplo o *thesaurus* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), quanto as fontes secundárias (bancos de teses e periódicos). A identificação e a classificação dessas fontes são inspiradas nos procedimentos da análise bibliométrica (COSTA et al., 2012) e serão abordadas com maior detalhamento na próxima seção.

O Percorso Metodológico

No estudo bibliométrico proposto neste artigo, as fontes se constituíram como elemento essencial para a coleta das publicações sobre RMEBP. Tanto as fontes primárias, quanto as fontes secundárias (bancos de teses e periódicos) são bases privilegiadas nesse contexto. As fontes secundárias se tornam bases constituintes de uma arqueologia do saber, concretizando esse campo do conhecimento, pois a escolha das fontes mais apropriadas forneceu uma análise dos discursos sob vieses diferentes.

É possível afirmar que as fontes primárias se constituíram como *domínios científicos*³ (FOUCAULT, 2015). Essa condição se diferencia dos *territórios arqueológicos*, porque estes não são estáticos e não são somente constituídos por textos científicos, eles também perpassam os textos literários (FOUCAULT, 2015, p. 222). Logo, o trabalho com as publicações sobre RMEBP se constituiu na análise dos domínios científicos desse objeto no campo do financiamento da educação.

Por fontes primárias compreendo, assim como Pinheiro (2006), os textos apresentados e disseminados exatamente na forma como são produzidos pelos seus autores. Nesse tipo de fonte, os textos apresentam a informação na sua forma original e reportam a pesquisas na forma como são produzidas.

As fontes secundárias são as informações que passaram por algum critério de catalogação, de seleção e avaliação. Geralmente se constituem como avaliações e seleções das fontes primárias. O *Thesaurus*, bancos de dados, bancos de teses, bibliografias, catálogos, serviços de indexações e resumos são exemplos de fontes secundárias.

² A sigla RMEBP será utilizada para indicar o termo ‘remuneração do magistério da educação básica pública’ (FREIRE, 2017).

³ Os domínios científicos, para Foucault, são o conjunto de conhecimentos que geram uma prática discursiva e servem de pano de fundo para um discurso científico (FOUCAULT, 1999; 2015).

As publicações elencadas neste texto podem ser classificadas como fontes primárias e são do tipo artigos, tese, dissertação, TCC e comunicação. O percurso, tanto da tese como do exercício metodológico deste artigo, foi construído inversamente para que fosse possível um contato e um aprofundamento maior sobre o objeto, o percurso realizado acabou pela busca nas fontes secundárias para delimitar os descritores e, assim, nas ferramentas de busca e no *Thesaurus* do Inep encontrar as publicações referentes ao objeto e ao tema.

Uma das opções para a pesquisa foi da não utilização dos livros e capítulos de livros como fonte. Nesse ponto, se faz um alerta a respeito da dificuldade de utilização de livros para este tipo de pesquisa, sendo um dos problemas na seleção de publicações acadêmicas no Brasil. A indexação dos capítulos de livros, diferentemente dos artigos, dissertações e teses, não ocorre de modo global, integrado em todas as plataformas de pesquisa brasileiras. Essa falta de indexação correta dificulta a busca por livros inteiros e capítulos e ocorre com diversos temas e áreas do conhecimento.

Dessa forma, a coleta dos textos ocorreu entre setembro de 2013 e dezembro de 2015. Ao todo, foram selecionadas 78 publicações e, destas, 51 eram do tipo artigo, 6 do tipo comunicação, 10 do tipo dissertação, 1 relatório de pós-doutorado, 1 trabalho de conclusão de curso (TCC) e 6 teses.

Um extenso exercício de leitura e delimitação das principais palavras-chave foi realizado naquele momento da coleta dos textos. Essa ação permitiu a catalogação de um quadro dos principais descritores primários e secundários mais recorrentes nas publicações. Os descritores primários e secundários se diferenciam das fontes primários e secundárias por serem as palavras, ou termos, que categorizam a produção textual dos pesquisadores. As fontes primárias e secundárias são os locais e as bases de dados onde essas publicações podem ser localizadas.

Quadro 1 – Descritores Primários e Secundários

DESCRIPTORES	
DESCRIPTORES PRIMÁRIOS	Remuneração do magistério, remuneração docente, remuneração do professor, remuneração do magistério da educação básica pública (RMEBP), remuneração do profissional do magistério
DESCRIPTORES SECUNDÁRIOS	Atratividade da carreira, valorização do magistério, salário, vencimento, remuneração variável, vantagens pecuniárias, abonos, trabalho docente, políticas de fundos, FUNDEB, FUNDEF, Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN), planos de carreira, carreira do magistério.

Fonte: Freire (2017).

Com base no quadro anterior, as publicações foram divididas em 8 descritores secundários de pesquisa, como apresentado na Tabela 1, para facilitar a análise posterior do conteúdo das publicações, que não será evidenciada neste artigo, todavia pode ser consultada integralmente na tese⁴.

Tabela 1 – Publicações por Descritor

PUBLICAÇÕES POR DESCRITOR							
DESCRITOR	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES	DISSERTAÇÕES	RELATÓRIO DE PÓS-DOUTORADO	TCC	TESES	TOTAL POR DESCRITOR
ATRATIVIDADE DA CARREIRA	4	0	0	0	0	0	4
FUNDEF/FUNDEB	6	0	2	0	0	2	10
PLANOS DE CARREIRA	16	2	3	0	1	1	23
PSPN	7	0	1	0	0	0	8
RMEBP	6	2	2	1	0	0	11
TRABALHO DOCENTE	3	0	1	0	0	1	5
SALÁRIO	7	0	4	0	0	1	12
VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO	2	2	0	0	0	1	5
TOTAL GERAL	51	6	13	1	1	6	78

Fonte: Freire (2017).

Cabe aqui frisar o peso dos artigos em relação aos outros tipos de publicação. Em todos os descritores os números mais expressivos de publicações são desse tipo, essa ação reflete de certo modo a tendência à publicação, mais estimulado aos pesquisadores e apropriados para a difusão das pesquisas, tanto em divulgação quanto em tempo de produção. Essa condição está atrelada em boa parte com o sistema de avaliação dos programas de pós-graduação e de produção acadêmica dos professores credenciados nos programas, implantado pela CAPES desde o ano de 2007.

Tabela 2 – Total por Tipo de Publicação

TOTAL	ARTIGOS	COMUNICAÇÕES	DISSERTAÇÕES	RELATÓRIO DE PÓS-DOUTORADO	TCC	TESE	TOTAL GERAL
	51	6	13	1	1	6	78

Fonte: Freire (2017).

Os artigos representaram 64% das publicações encontradas e, as dissertações, foram as segundas mais encontradas sobre a temática da RMEBP e responderam por 19% das publicações. Geralmente os artigos são concebidos por meio de extratos ou resultados de pesquisas em andamento ou concluídas, o que possibilitaria essa porcentagem mais expressiva, mesmo com as dificuldades de publicação no Brasil pela via dos periódicos.

⁴ A tese, *O discurso sobre a remuneração do magistério da educação básica pública no Brasil (2005-2015)*, está disponível para acesso online em: <<http://www.prppg.ufpr.br/>>.

Na sequência, foram listados os periódicos onde ocorreram as publicações no período. No Quadro 2 constam os periódicos por número de publicações (artigos).

Quadro 2 – Lista de Periódicos

NOME	QUANTIDADE	ANOS
Educação em Revista	14	2008,2010,2012
Retratos da Escola	4	2008,2009,2012
Cadernos de Pesquisa	3	2010,2011,2012
Jornal de Políticas Educacionais	3	2009,2010,2011
RBEP*	3	2013,2014
Revista FINEDUCA	3	2012,2015
RBPAE**	3	2006,2009,2011
Revista de Estudos Econômicos	2	2009
Revista Educação em Questão	1	2012
Educação e Realidade	1	2014
Revista Educação em Foco	1	2011
Revista do ISEP	1	2005
Arquivo Analítico de Políticas Educativas	1	2011
Educação e Pesquisa	1	2012
Estudos em Avaliação Educacional	1	2010

Fonte: Freire (2017).

Nota: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos/**Revista Brasileira de Política e Administração da Educação.

Houve um número expressivo de publicações, em periódicos mencionados anteriormente, entre os anos de 2010 e 2012. No Quadro 3, foram representados os locais onde as comunicações, dissertações, teses, relatório de pós-doutorado e TCC foram depositados.

Quadro 3 – Locais e Origem das Publicações

NOME	QUANTIDADE	ANOS
UFPR	8	2008,2011,2012,2014,2015
USP	4	2008,2010,2012,2013
UFPI	4	2008,2010,2012
UFPA	4	2006,2010,2011,2012
USP/FEA	3	2006,2008,2009
ANPED	3	2012,2014
UNESP*	2	2009,2011
UFRN	2	2012,2014
UFSC	1	2011
ANPAE	1	2013
UNB	1	2015
FCC/SP	1	2009
Fundação Victor Civita	1	2009
UFGO	1	2010
UFGD	1	2012
Instituto Futuro Brasil	1	2005
Unisinos	1	2006
Argentina**	1	2008
USP/Faculdade de Economia***	1	2009

Fonte: Elaboração da autora (2017).

Nota: *UNESP – Araraquara e Ribeirão Preto/**Publicação do tipo comunicação apresentada em congresso em Buenos Aires/***Faculdade de Economia da USP de Ribeirão Preto.

É possível verificar que as universidades e instituições localizadas no eixo sul-sudeste do País concentraram o maior número de publicações do tipo comunicações, dissertações, teses, relatório de pós-doutorado e TCC.

Um dos processos relevantes desta pesquisa, além da seleção das publicações propriamente ditas e a apreensão e a utilização do *thesaurus* e de outras fontes, foi catalogar as palavras-chave mencionadas nas publicações elencadas para análise.

O termo palavras-chave é utilizado comumente para designar o conjunto de palavras utilizadas para referenciar, situar e/ou descrever um tema, geralmente são escolhidas para facilitar a busca das produções em *thesaurus* e nas ferramentas/mecanismos de busca.

A priori, esse grupo de termos resume o conjunto de temas apresentados nas publicações e tem como objetivo principal proporcionar o entendimento sobre as principais ideias do texto, sendo de suma importância como referência para pesquisas.

Foram encontradas ao todo 330 palavras-chave, uma média de quatro a cinco palavras por publicação. Um dado importante é o volume de palavras-chave 'planos de carreira' no conjunto dos textos escolhidos. A suposição prévia era de que remuneração do magistério, e os seus sinônimos, apareceria em maior quantidade. Entretanto, na coleta verifiquei que, pela diferença de apenas uma repetição, o termo remuneração teve maior número de ocorrências que planos de carreira.

As incidências das principais palavras-chave foram divididas conforme a proximidade destas com o descritor primário (remuneração do magistério) e com os descritores secundários. Também é possível conferir quais palavras-chave foram indicadas nas publicações conforme a divisão proposta por mim tendo em vista o conjunto de publicações selecionadas.

Na definição dos descritores primários e secundários, não ocorreu que estes pudessem produzir um apanhado de outros descritores, aos quais denominaram-se como terciários. Essa percepção ocorreu somente na análise das publicações e esse conjunto de termos acaba por perpassar os descritores secundários. O Quadro 4 apresenta esses descritores terciários e as relações ou ligações com os descritores primários e/ou secundários:

Quadro 4 – Relações entre os Descritores Terciários 3 Secundários

DESCRIPTORES TERCIÁRIOS	RELACIONADO AO DESCRIPTOR SECUNDÁRIO
JORNADA DE TRABALHO	PLANOS DE CARREIRA
CONDIÇÕES DE TRABALHO	PLANOS DE CARREIRA / PSPN
SALÁRIO CONDIGNO	PLANOS DE CARREIRA / PSPN / SALÁRIO
REMUNERAÇÃO SALARIAL	PSPN
SUBSÍDIO	SALÁRIO / PSPN
LUTA/LUTAS	TODOS OS DESCRIPTORES ANTERIORES
POLÍTICAS REMUNERATIVAS	PSPN / FUNDEF/FUNDEB / PLANOS DE CARREIRA
POLÍTICAS DE FUNDOS	TODOS OS DESCRIPTORES ANTERIORES
FUNDOS CONTÁBEIS	FUNDEF/FUNDEB
DISCURSOS POLÍTICOS	FUNDEF/FUNDEB
ABONOS TRANSITÓRIOS	PSPN
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	REMUNERAÇÃO

Fonte: Freire (2017).

Outras palavras-chave com maior número de ocorrências são: política de fundos (FUNDEF, FUNDEB), com 27 ocorrências, seguida de valorização do magistério (24), trabalho docente (16), outras categorias que agregam termos como 'proficiência, diferencial público-privado', nomes de estados e municípios, entre outros. Um elemento que chama a atenção no contexto desses termos é que foram localizadas somente 18 ocorrências para salário, vencimentos e vantagens. Esse baixo número de ocorrências pode evidenciar a dificuldade de pesquisa nesses assuntos até o momento no Brasil.

Parte dessa dificuldade é gerada pelos pesquisadores não terem acesso completo às folhas de pagamento do magistério na maioria dos estados e municípios brasileiros, no período selecionado.

Um ponto importante a constar é a percepção sobre o uso das palavras-chave de modo aleatório em algumas das publicações e que desfoca dos objetivos de compreensão do fenômeno da RMEBP, todavia contribuiu para a exclusão em um primeiro momento da seleção de alguns textos e não outros.

Acredita-se que, em certos casos, não há uma preocupação com o sentido e o significado das palavras, como as etiquetas do discurso sugerem sobre o corpo do texto, por parte dos autores. Esse movimento pode indicar um contexto discursivo particular ou gerar

perspectivas de qual é a prática discursiva operante em muitos casos na política educacional e no campo do financiamento da educação.

Um exemplo claro dessa condição é as palavras-chave mencionadas nos estudos de caso, geralmente nos artigos. Encontrei nomes de cidades, expressões pouco utilizadas no campo do financiamento e nomes próprios. A constar, alguns exemplos dessa dissociação ao tema: Curitiba, Paraná, município, produção acadêmica, matrícula, pensamento, pesquisa, metodologia, região metropolitana, análise crítica, função de produção educacional, auto intensificação, etc.

Esse fato torna-se um complicador quando somado à condição descrita acima, ao fato de a tradução dessas palavras-chave, entre outras, do texto em língua estrangeira, porque, além de inexato na indicação do conteúdo da publicação, acaba por promover entendimentos distantes, confusos ou diferentes do proposto em língua portuguesa.

Para fins de exemplo, em um dos casos os autores apontaram como um correspondente para PSPN a palavra-chave *Minimun Wage Floor*, que, em uma tradução literal, significaria piso (chão) do salário mínimo. Este é só um dos exemplos em que muitas vezes não há correspondência de tradução de alguns termos, sentidos e significados em todas as línguas, todavia esse fato isolado é um exemplo do prejuízo de conteúdo e, posteriormente, de compreensão dos termos e sentidos dados às etiquetas do discurso em política educacional.

Esse cuidado com a indicação da palavra-chave pode auxiliar outros pesquisadores que por ora queiram encontrar as publicações nas fontes secundárias, ou seja, em plataformas digitais e bibliotecas com uma maior precisão.

A Arqueologia do Saber e o Discurso sobre a RMEBP

[...] todo o discurso manifesto repousaria secretamente sobre um já-dito [...] As margens de um livro, jamais são nítidas ou rigorosamente cortadas: além do título, as primeiras linhas e o ponto final, além de sua configuração interna e a forma que o autonomiza está preso em um sistema de remissões a outros livros, outros textos, outras frases: nó em uma rede (FOUCAULT, 2015, p. 34 e 36).

Após realizar esse exercício de busca das produções em *thesaurus* e nas ferramentas/mecanismos *online*, tais como *sites* específicos de divulgação científica, foi realizada a leitura integral das publicações e estabelecido um padrão de análise igualitário para todas as publicações. No quadro a seguir estão presentes as orientações do passo a passo desse processo. Essa normatização foi necessária no intuito de gerar um panorama abrangente sobre os principais sentidos, significados e termos mais utilizados pelos pesquisadores nas publicações e gerar condições para que não fossem perdidos elementos discursivos importantes dos textos selecionados.

Quadro 5 – Procedimentos de Análise

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	
1	SELEÇÃO DOS TEXTOS
2	CATEGORIZAÇÃO POR DESCRITOR PRIMÁRIO/SECUNDÁRIO
3	LEITURA DOS RESUMOS E SELEÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE
4	LEITURA INTEGRAL DA PUBLICAÇÃO
5	SELEÇÃO DOS TERMOS, SENTIDOS E SIGNIFICADOS EM <i>ITALICO</i> E NEGRITO
6	SELEÇÃO DAS "FALAS" DOS PESQUISADORES ENTRE ASPAS.
7	QUADRO DOS PRINCIPAIS SENTIDOS E TERMOS RECORRENTES NO FINAL DE CADA SEÇÃO
8	CONCLUSÃO POR DESCRITOR ANALISADO
9	FREQUÊNCIA DO TERMOS POR DESCRITOR

Fonte: Freire (2017).

De posse de todos os quadros analíticos dos descritores e dos procedimentos de análise dos textos elencados, verificaram-se quais as *formações discursivas* ou *enunciados* empreendidos sobre o objeto RMEBP, as *práticas discursivas*, as recorrências, entre outros aspectos. Esse movimento foi necessário na tentativa de identificar os sentidos e significados, identificar as polissemias do discurso e analisar como se dá o discurso pertinente a RMEBP.

Essa análise, além de seguir os protocolos indicados no Quadro 5, está em conformidade com os rituais propostos por Foucault (2015, p. 29). Esses rituais são destinados à compreensão da análise bibliométrica aliada à Arqueologia do Saber: (1) *verificar quem são os sujeitos que falam*, (2) *definir as circunstâncias onde ocorrem os sentidos que acompanham o discurso*, (3) *explorar quais são os gestos, comportamentos e conjunto de sentidos que acompanham estes discursos* (FOUCAULT, 2015, p. 29)

Dentro do largo espectro de publicações do descritor remuneração do magistério, verificou-se um contexto de recorrências acerca do que seriam/são os componentes da remuneração dos profissionais do magistério público. Foi possível observar também uma disputa entre pesquisadores da área da Educação (do campo do financiamento da educação) e pesquisadores da área da Economia na tentativa de concretizar a ideia de que os professores são remunerados de modo insuficiente e, pelo olhar dos pesquisadores da Economia, que não são tão mal remunerados, seja na esfera pública ou privada.

Outro ponto a ser destacado é o da variedade de concepções e significados atribuídos ao termo remuneração. Os pesquisadores se esforçam em evidenciar as diferentes concepções para salários, remuneração, vencimentos e vantagens pecuniárias, entretanto, alguns pesquisadores ainda recorrem à ideia de que todos os termos são sinônimos. O uso variado e repleto de sentidos atribuídos à remuneração do magistério como sendo sinônimos, tanto terminológicos quanto conceituais, amplia a polissemia do discurso e as imprecisões conceituais sobre o tema.

No senso comum é permitido esse uso variado dos sinônimos, até por uma questão de estética da escrita e fluência na leitura, mas na linguagem acadêmica essa ação repetitiva acaba se traduzindo em uma desqualificação do campo, porque indetermina os conceitos e concepções e resalta marcas de um discurso oriundo do senso comum.

É preciso demarcar nas publicações precedentes a estas, nos próximos anos, que todos esses termos são regidos por leis que garantem concepções e regulamentações a eles, por exemplo, remuneração tem um conceito/sentido/significado, vencimento outro e salário outro.

Todavia, parte dessa polissemia deve estar relacionada ao fato de que o contexto legislativo brasileiro também abre brechas para a polissemia dos termos e dos discursos. A título de exemplo, a lei 9394/96, artigo 7º, descreve “[...] remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício no ensino fundamental”, em lugar de pagamento de professores.

Essa é uma das marcas da polissemia, porque nos demonstrativos de aplicação dos recursos disponíveis no SIOPE/FNDE declaram, “[...] pagamento dos profissionais do magistério”. Pela ótica do discurso, o uso do termo pagamento parece indicar que esta é a concepção do discurso sobre a política de fundos, não necessariamente é a remuneração.

De todo modo, o termo pagamento pode ser remuneração, vencimento, abonos, vantagens, entre outros. Por outro lado, o mesmo demonstrativo tem em um campo secundário remuneração do magistério, o que confirma a polissemia de termos, sentidos e significados na própria regulamentação oficial.

Outro fator preponderante no contexto das publicações analisadas foi a questão da atratividade da carreira, que perpassa várias publicações desse descritor e vai em direção às reflexões sobre o conteúdo da remuneração e impacto desta na vida dos profissionais do magistério. E, por fim, uma indicação dos autores é da indissociabilidade entre a complexidade do trabalho do profissional do magistério e uma medida salarial e remunerativa condizente e digna a este ofício.

A Imagem 1 destaca, por meio da frequência de termos, as características gerais do discurso sobre a remuneração do magistério da educação básica pública, entre 2005 a 2015.

Imagem 1 – Frequência de Termos Geral – RMEBP



Fonte: Linguakit (2017); Freire (2017).

Apesar das imprecisões, entradas variadas, disformes, repletas de sentidos e significados, verifica-se pela imagem qual é o principal contexto discursivo da RMEBP na década analisada.

De modo geral, as temáticas mais privilegiadas no período foram a remuneração insuficiente ou inadequada, a atratividade da carreira do magistério, as questões referentes aos planos de carreira e os impactos e/ou efeitos da política de fundos (FUNDEF/FUNDEB) e do PSPN sobre a RMEBP.

Em alguns casos foi difícil delimitar onde iniciava um sentido e terminava o outro, ao mesmo modo com os descritores, pois os temas possuem aderência e perpassam as discussões entre si, ou seja, possuem pontos e áreas de intersecção. Um adendo precisa ser feito neste momento com relação ao descritor secundário *valorização do magistério*.

Essa entrada foi a mais significativa em aderência e recorrência nas publicações, mesmo não escrita explicitamente nas palavras-chave dos textos de outros descritores, de uma forma ou de outra os pesquisadores destacavam a sua importância no contexto da RMEBP. O significado explícito ou não deste descritor pautou, em vários momentos, as análises referentes ao conteúdo expresso nas publicações e o posicionamento dos pesquisadores frente à questão da valorização da profissão do magistério por meio de uma remuneração mais condigna.

Considerações Finais

Há bastante tempo a RMEBP é um tema efervescente na pauta de pesquisa dos acadêmicos da área da educação e, no campo do financiamento da educação, ele se traduz essencialmente nas análises das políticas regulamentadas em prol do dispêndio realizado pelo poder público para remunerar os profissionais do magistério ao longo dos anos.

Os marcos legais que regem a RMEBP, tais como o FUNDEF, O FUNDEB e o PSPN, se constituem como acontecimentos históricos que pautam as compreensões desse tema e moldam os discursos e a ocorrência de pesquisas no período. Naquele momento inicial da pesquisa da tese ficou compreendido que era preciso uma definição do lugar de pesquisa frente à oferta considerável de temas que surgiram nas primeiras leituras.

A aproximação com a Análise do Discurso permitiu que, dentro do largo espectro de temas, se investisse em uma pesquisa de análise sobre a 'estrutura da coisa' ou o discurso sobre a RMEBP.

Com relação à revisão de literatura, Davies (2014, p. 91) indica que o levantamento bibliográfico tem como principal objetivo "[...] mapear a produção no período e, assim, facilitar futuras pesquisas sobre o tema, que, assim, não precisariam "reinventar a roda".

As pesquisas com características mais analíticas, baseadas em dados quantitativos sobre o salário, a remuneração, o vencimento inicial, entre outros, é um fator preponderante nas pesquisas. Esse movimento é uma tendência no campo do financiamento da educação e se configurou mais analítica pelo fato de haver um maior acesso dos pesquisadores às informações a respeito da composição da remuneração dos profissionais do magistério e da transparência do acesso às informações públicas.

De modo geral, as temáticas mais privilegiadas no período foram a remuneração insuficiente ou inadequada, a atratividade da carreira do magistério, as questões referentes aos planos de carreira e os impactos e/ou efeitos da política de fundos (FUNDEF/FUNDEB) e do PSPN.

Um levantamento completo dos textos publicados no período não foi possível, todavia as 78 publicações selecionadas apresentaram um panorama consistente e representativo sobre o objeto em questão. As dificuldades no levantamento completo das publicações se dão, em boa parte, pela insuficiência e falta de qualidade das próprias fontes secundárias.

No artigo *Levantamento Bibliográfico sobre Financiamento da Educação no Brasil de 1988 a 2014* (DAVIES, 2014), o autor alertava para o fato de que, tanto a biblioteca *thesaurus* do Inep, quanto o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal De Nível Superior (CAPES) "demonstraram ter muitas lacunas" (DAVIES, 2014, p. 91).

Outra questão apontada por Davies (2014, p. 92), a respeito de um amplo levantamento sobre as produções do campo do financiamento, e que esta pesquisa endossa, é "[...] o levantamento é importante porque é muito comum o mundo acadêmico se limitar a um universo muito pequeno (e não necessariamente representativo ou significativo) da produção sobre determinado tema".

Desse modo, cabe ainda uma adequação mais consistente das fontes primárias e secundárias para que as revisões de literatura possam ser realizadas com mais frequência e de forma mais completa. A produção acadêmica sobre a RMEBP não se esgota somente no levantamento esboçado, entretanto, apresentou um panorama profícuo e elucidativo em termos de resultados de pesquisa acerca da RMEBP.

Assim, de posse da análise dos sentidos evidenciados por meio de todos esses descritores, percebeu-se o amadurecimento do campo do conhecimento, a partir do ano de

2012, com produções menos dispersas e com temas mais explorados, com sentidos e conceitos mais aproximados nos grupos de pesquisa.

Esse amadurecimento ocorreu, porque todo discurso é *incompleto*⁵, e, este processo de complementação do discurso, é parte indissolúvel da constituição da Arqueologia do Saber de um campo ou área. Sendo assim, os processos gerados a partir de um conjunto de ideias, sentidos e discursos precisam ser compreendidos e explorados, ou complementados.

Sendo assim, a arqueologia do saber e a metodologia propostas, com base nas pesquisas de Foucault (2015) e Alvarenga (1998), apresenta um discurso alicerçado na condição social e política da remuneração do magistério. Um conjunto significativo de formações discursivas, formadas pela reunião dos sentidos e significados a respeito da remuneração, que ainda carecem de mais unidade, de sentidos menos dispersos, de rigor metodológico e de pesquisa no tratamento dos dados estatísticos a respeito dos temas, e de um domínio de objetividade mais claro e preciso em torno do tema da RMEBP.

Por fim, o discurso que está proliferado, até o ano de 2015, é o da remuneração do magistério da educação básica pública no Brasil como um campo de embates, constantes e ininterruptos, efetivados especialmente na esfera da política na expectativa do recebimento de condições mais dignas de vida aos profissionais do magistério.

Sendo assim, o estudo bibliométrico proposto apresenta um discurso alicerçado na condição social e política da remuneração do magistério. Um conjunto significativo de formações discursivas, formadas pela reunião dos sentidos e significados a respeito da remuneração, que ainda carecem de mais unidade, de sentidos menos dispersos, de rigor metodológico e de pesquisa no tratamento dos dados estatísticos a respeito dos temas, e de um domínio de objetividade mais claro e preciso em torno do tema da RMEBP.

Referências

- ALVARENGA, Lídia. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault – traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, set de 1998.
- COSTA, Maria Teresa et al. A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. In: CONGRESSOS NACIONAIS DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11., Lisboa. **Actas...** Lisboa, 2012.
- CURRÁS, Emilia. **Tesaurus**: linguagens terminológicas. Brasília, DF: IBICT, 1995.
- DAVIES, Nicholas. Levantamento Bibliográfico sobre Financiamento da Educação no Brasil de 1988 a 2014. **Educação em Revista**, Marília, v. 15, n. 1, p. 91-162, jan./jun. 2014.
- FERNANDES, Maria Dilneia Espíndola; BASSI, Marcos Edgar; ROLIM, Rosana Maria Gemaque. Remuneração de professores de escolas públicas de educação básica no Brasil: percursos teórico-metodológicos de pesquisa. In: SILVA, F. de C.T.; M, M.G. (Org.). **Escrita da Pesquisa em Educação no Centro-Oeste**. Editora Oeste, 2016. v. 2. p. 131-148.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1999.

⁵ A ideia de que o discurso é incompleto é uma referência ao conceito de Orlandi (2008) sobre a *incompletude do discurso*.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. 8. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

FREIRE, Luiza. **O Discurso sobre a Remuneração do Magistério da Educação Básica Pública no Brasil (2005-2015)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

LÍNGUA KIT BETA. Site de ferramentas linguísticas. Disponível em: <<https://linguakit.com/pt/frequencia-de-palavras>>. Acesso em: 01 out. 2018.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pbcib/include/getdoc.php?id=76&article=251&mode=pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

Luiza Freire é doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR/PPGE/NUPE), pedagoga (UFPR) e consultora educacional MEC/UNESCO.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3660-9614>

E-mail: luizafreire80@gmail.com

Recebido em 28 de janeiro de 2019

Aprovado em 12 de março de 2019

Editores do volume 9

José Marcelino de Rezende Pinto – Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil

Nalú Farenzena – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Brasil

Comitê Editorial

José Marcelino de Rezende Pinto – Universidade de São Paulo, Brasil

Juca Gil – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Theresa Adrião – Universidade Estadual de Campinas, Brasil Ângelo

Ricardo de Souza – Universidade Federal do Paraná, Brasil

Márcia Aparecida Jacomini – Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Conselho Editorial

Alejandro Morduchowicz

Universidad Pedagógica, Provincia de Buenos Aires, Argentina

Fernanda Saforcada

Universidade de Buenos Aires, Argentina

Jacques Velloso

Universidade de Brasília, Brasil

João Monlevade

Senado Federal, Brasil

Jorge Abrahão de Castro

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada / IPEA, Brasil

Juca Gil

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Lisete Regina Gomes Arelaro

Universidade de São Paulo, Brasil

Luis Carlos Sales

Universidade Federal do Piauí, Brasil

Luiz de Sousa Junior

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Luiz Fernandes Dourado

Universidade Federal de Goiás, Brasil

Magna França

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Maria Beatriz Luce

Universidade Federal do Pampa, Brasil

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Marcos Edgar Bassi

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Maria Dilnéia Espíndola Fernandes

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Nalú Farenzena

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Nelson Cardoso do Amaral

Universidade Federal de Goiás, Brasil

Nicholas Davies

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Rosana Evangelista Cruz

Universidade Federal do Piauí, Brasil

Rosana Gemaque

Universidade Federal do Pará, Brasil

Robert E. Verhine

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Romualdo Portela de Oliveira

Universidade de São Paulo, Brasil

Theresa Adrião

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Tristan McCowan

University of London, Reino Unido

Vera Jacob

Universidade Federal do Pará, Brasil

Vera Peroni

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Vitor Henrique Paro

Universidade de São Paulo, Brasil

Equipe editorial

Apoio ao Comitê Editorial: Patrícia Balthazar Garcia

Diagramação, Revisão de português e normalização: Edson Leonel de Oliveira

Revisão de inglês: Ananyr Porto Fajardo

Fineduca – Revista de Financiamento da Educação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Faculdade de Educação

Av. Paulo Gama, s/n | sala 1004 | CEP: 90046-900 | Porto Alegre/RS

Telefone/Fax: (55) 51 3308-3103 | e-mail: revista.fineduca@gmail.com | site: <http://seer.ufrgs.br/fineduca>